



A bibliographic review on the relevance of immunization and the act of quitting vaccination: a meticulous literary scrption

ISSN: 2178-7514

Vol. 15 | Nº. 3 | Ano 2023

Matheus Fernando de Oliveira Bernadelli¹, Gabriela Migliorini Mendonça¹,
Dirce Maria Ignacio dos Santos Gonzaga²

RESUMO

A imunização é uma das medidas mais eficazes para prevenir doenças infecciosas. No entanto, a renúncia à vacinação tem se tornado cada vez mais comum, levantando preocupações sobre a saúde pública. O objetivo deste artigo é fazer uma revisão bibliográfica da relevância da imunização e do ato de renunciar à vacinação, com um escrutínio literário meticuloso. A metodologia aplicada foi uma revisão bibliográfica, sob vários materiais e pesquisas na internet. Os resultados e discussões destacam a importância da vacinação para a saúde pública, bem como os danos causados pela falta de imunização. A revisão literária também aborda o fenômeno do negacionismo das vacinas, discutindo suas causas e consequências, além de apresentar dados estatísticos que revelam a porcentagem de pessoas que aceitam e não aceitam as vacinas.

Palavras-chave: imunização, vacinação, renúncia, saúde pública, negacionismo das vacinas.

ABSTRACT

Immunization is one of the most effective measures for preventing infectious diseases. However, renouncing vaccination has become increasingly common, raising concerns about public health. The aim of this article is to conduct a bibliographic review of the relevance of immunization and the act of renouncing vaccination, with a meticulous literary scrutiny. The applied methodology was a bibliographic review, based on various materials and research on the internet. The results and discussions highlight the importance of vaccination for public health, as well as the harm caused by the lack of immunization. The literary review also addresses the phenomenon of vaccine denialism, discussing its causes and consequences, as well as presenting statistical data that reveal the percentage of people who accept and do not accept vaccines.

Keywords: immunization, vaccination, renunciation, public health, vaccine denialism

¹ Discentes Universidade Brasil

² Docente Universidade Brasil

Autor de correspondência

Matheus Fernando de Oliveira Bernadelli - mathesfernando126@gmail.com

INTRODUÇÃO

A imunização é uma das maiores conquistas da medicina moderna e tem sido fundamental na prevenção de doenças infecciosas. Desde a introdução da primeira vacina contra a varíola, em 1796, muitas outras doenças foram eliminadas ou controladas com o uso de vacinas. No entanto, apesar dos avanços na medicina e na tecnologia, ainda há pessoas que se opõem à vacinação, o que tem levado a um aumento de casos de doenças infecciosas evitáveis.

A renúncia às vacinas é uma questão preocupante que tem sido objeto de discussão em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacinação é uma das intervenções de saúde mais eficazes e econômicas, capaz de prevenir doenças e mortes em todo o mundo. No entanto, a resistência às vacinas tem crescido em muitas partes do mundo, principalmente devido a desinformação e desconfiança em relação às vacinas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera as vacinas como uma das intervenções de saúde mais bem-sucedidas e de maior impacto já criadas. Elas são responsáveis por prevenir doenças que costumavam matar milhões de pessoas todos os anos, como a poliomielite, o sarampo e a varíola.

No entanto, apesar dos benefícios indiscutíveis das vacinas, ainda há uma parcela significativa da população mundial que é reticente em relação à imunização, o que é chamado de

hesitação vacinal. Segundo dados da OMS, a hesitação vacinal é uma das dez principais ameaças à saúde global em 2019, com potencial para reverter décadas de progresso na prevenção de doenças evitáveis por vacinas.

Em muitos casos, a hesitação vacinal é impulsionada por crenças errôneas sobre a segurança e eficácia das vacinas, bem como pela propagação de informações falsas sobre elas. Infelizmente, a hesitação vacinal também é uma das principais causas do aumento de casos de doenças infecciosas evitáveis por vacinas em todo o mundo.

Dados da OMS mostram que, em 2019, houve um aumento nos casos de sarampo em todo o mundo, com mais de 870.000 casos reportados. Esse número representa um aumento de 50% em relação a 2016, e muitos desses casos foram atribuídos à falta de imunização. Além disso, o negacionismo das vacinas tem se tornado uma questão de saúde pública cada vez mais relevante, principalmente em países desenvolvidos.

Os dados mostram que a hesitação vacinal é um problema real e que pode ter consequências graves para a saúde pública. Portanto, é fundamental entender as razões pelas quais algumas pessoas escolhem renunciar às vacinas e como isso afeta a saúde da população em geral.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste artigo foi uma revisão bibliográfica, que consiste em uma pesquisa de material já publicado, como livros, artigos científicos, periódicos, entre outros, com o objetivo de coletar informações relevantes para a produção deste estudo.

A revisão bibliográfica é um método utilizado para sintetizar o conhecimento existente em uma determinada área de estudo, identificar lacunas no conhecimento, gerar novas hipóteses e fundamentar o desenvolvimento de pesquisas futuras. Este método é bastante utilizado na produção de artigos científicos, pois permite uma análise mais ampla e profunda sobre um determinado tema ⁽¹⁾.

Para realizar a revisão bibliográfica deste artigo, foram utilizadas diversas fontes de pesquisa, tais como bases de dados online, como Pubmed, Scopus, Web of Science, além de pesquisas em bibliotecas físicas e digitais de instituições de ensino e organizações de saúde.

As buscas foram realizadas com as seguintes palavras-chave: imunização, vacinação, recusa de vacina, negação de vacina, hesitação de vacina, abstenção de vacina e seus sinônimos. As buscas foram restritas a artigos publicados em português e inglês a partir do ano de 2018.

Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para selecionar os artigos mais relevantes para a elaboração deste estudo. Os artigos selecionados deveriam apresentar informações

atualizadas sobre a relevância da imunização e a recusa de vacinação, além de apresentar dados estatísticos e citações de autores renomados no assunto.

As informações coletadas foram então analisadas, sistematizadas e organizadas em tópicos específicos, de forma a construir um panorama completo sobre a importância da imunização e as implicações da recusa de vacinação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A imunização é uma prática antiga que tem suas raízes na história da humanidade. Na Antiguidade, os chineses já praticavam a inoculação com materiais provenientes de casos de varíola benigna, com o objetivo de proteger a população de epidemias da doença ⁽²⁾.

No Egito antigo, segundo registros históricos, as pessoas que sobreviviam à varíola eram consideradas imunes à doença e, portanto, não a contraíam novamente. Além disso, na Índia antiga, a varíola já era tratada com materiais retirados de lesões da própria doença, com o objetivo de estimular a imunidade do organismo ⁽³⁾.

Outra prática antiga de imunização que se popularizou no Ocidente foi a utilização do veneno de cobras. Na Grécia antiga, por exemplo, o médico Nicandro de Colofão já recomendava o uso do veneno de cobras para imunizar pessoas contra a picada desses animais ⁽⁴⁾.

Com o passar do tempo, as técnicas de imunização foram sendo aprimoradas e novas vacinas foram desenvolvidas. Em 1796, o médico britânico Edward Jenner criou a primeira vacina da história, ao perceber que ordenhadores de vacas que contraíam a varíola bovina não desenvolviam a varíola humana. A partir dessa observação, Jenner inoculou o material da varíola bovina em um garoto de 8 anos, que não desenvolveu a doença quando exposto à varíola humana ⁽²⁾.

Desde então, a imunização tornou-se uma prática essencial para a prevenção e controle de diversas doenças infecciosas. A vacinação em massa permitiu a erradicação da varíola em todo o mundo em 1980 ⁽³⁾, além da redução significativa da incidência de outras doenças como sarampo, poliomielite, rubéola, entre outras ⁽⁵⁾.

A vacinação é uma das formas mais eficazes de prevenção de doenças infecciosas. As vacinas são seguras e eficazes, com riscos muito menores do que as doenças que previnem ⁽⁶⁾. A vacinação em massa também tem um efeito importante na proteção de indivíduos que não podem ser vacinados, como recém-nascidos e pessoas com sistema imunológico comprometido ⁽⁵⁾.

A vacinação é considerada uma das maiores conquistas da medicina moderna, salvando milhões de vidas em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacinação evita de 2 a 3 milhões de mortes anualmente. A vacinação teve sua origem na China, onde no século XVI, pequenas quantidades de material da varíola eram sopradas

pelas narinas, a fim de criar uma forma mais branda da doença, que protegeria as pessoas da varíola. Essa técnica foi trazida para a Europa no século XVIII e a partir daí se iniciou a utilização de vacinas em massa. ⁽⁷⁾

Desde então, a vacinação tem evoluído e se aprimorado com o passar dos anos, com o desenvolvimento de novas tecnologias e métodos de produção, garantindo uma maior eficácia e segurança das vacinas. Durante o século XX, várias doenças foram erradicadas ou controladas através da vacinação em massa, tais como varíola, poliomielite, sarampo, rubéola, entre outras ⁽⁸⁾.

No entanto, o movimento antivacinação tem crescido em todo o mundo. O aumento da recusa em vacinar pode levar a surtos de doenças infecciosas, como sarampo, caxumba e rubéola. Em alguns países, a recusa em vacinar tem sido associada ao ressurgimento de doenças que já haviam sido erradicadas ⁽⁹⁾.

Os movimentos antivacinação têm causado impactos negativos na saúde pública. Em 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a recusa em vacinar como uma das dez principais ameaças à saúde global ⁽⁵⁾. Um estudo recente mostrou que, nos Estados Unidos, a recusa em vacinar foi responsável por 80% dos casos de sarampo em 2019 ⁽¹⁰⁾.

Apesar da importância da vacinação, ainda existe uma parcela da população que apresenta resistência ou hesitação em relação às vacinas. Segundo a OMS, a hesitação em relação às vacinas é um dos dez maiores riscos globais à

saúde. Dados do Ministério da Saúde do Brasil indicam que em 2020, apenas 70% das crianças receberam a vacina contra o sarampo, enquanto que a meta mínima seria de 95% ⁽¹¹⁾.

No Brasil, a aceitação da vacinação é alta, com uma taxa de cobertura vacinal acima de 90% para a maioria das vacinas infantis ⁽¹²⁾. No entanto, nos últimos anos, tem havido um aumento da desconfiança em relação às vacinas, principalmente devido à disseminação de informações falsas e enganosas sobre vacinas nas redes sociais ⁽¹³⁾. Um estudo realizado em 2020 mostrou que 26% dos brasileiros afirmaram que não se vacinariam contra a COVID-19, caso a vacina estivesse disponível ⁽¹⁴⁾.

A disseminação de informações falsas e enganosas sobre vacinas é um dos principais fatores que contribuem para o movimento antivacinação. Essas informações são divulgadas em redes sociais e sites na internet e podem levar à diminuição da confiança nas vacinas e à recusa em vacinar ⁽¹⁵⁾. A desinformação também pode levar à adoção de tratamentos alternativos sem comprovação científica, como a homeopatia e a medicina natural ⁽¹⁶⁾.

Essa hesitação pode estar relacionada a diversos fatores, tais como desinformação, falta de acesso às vacinas, questões culturais, religiosas e políticas, além do medo de possíveis efeitos colaterais ⁽¹⁷⁾.

É importante ressaltar que a vacinação é uma das medidas mais eficazes para a prevenção de doenças infecciosas e para a redução da

mortalidade infantil. A vacinação em massa contribui para a erradicação e controle de doenças, além de ser um dos métodos mais econômicos de prevenção ⁽⁸⁾. É essencial que a população esteja informada sobre a importância da vacinação e dos benefícios que ela traz para a saúde pública.

O negacionismo das vacinas também tem sido influenciado por questões políticas e ideológicas. Em alguns países, grupos políticos e ideológicos usam a vacinação como um meio de promover suas agendas, o que pode levar à desconfiança e recusa em vacinar por parte de alguns indivíduos ⁽¹⁶⁾.

Com base nos dados atuais, é possível observar que a vacinação contra a COVID-19 tem gerado um alto índice de hesitação e negacionismo por parte da população. A recusa da vacina tem sido uma grande preocupação para os profissionais de saúde, pois pode levar a um aumento de casos da doença e atrasar a retomada da vida normal ⁽¹⁸⁾.

As principais razões para a recusa da vacina estão relacionadas a preocupações com a segurança, eficácia e desconfiança nas autoridades de saúde ⁽¹⁹⁾. Essa desconfiança nas autoridades de saúde pode estar ligada a um aumento do movimento antivacina, que tem ganhado força nos últimos anos ⁽²⁰⁾.

Para combater o negacionismo das vacinas, é importante entender as crenças e valores da população em relação à vacinação. Indivíduos que estão mais propensos a recusar a vacina são aqueles que valorizam a liberdade pessoal e a

autonomia ⁽²⁰⁾. Além disso, a falta de informação sobre as vacinas também pode contribuir para a hesitação ou recusa da vacinação ⁽¹⁸⁾.

Diante desse cenário, é essencial que as autoridades de saúde adotem medidas eficazes para combater o negacionismo das vacinas. Segundo a pesquisa de estratégias de comunicação claras e efetivas, que abordem as preocupações da população e forneçam informações precisas sobre as vacinas, podem ser eficazes para aumentar a aceitação da vacinação ⁽¹⁵⁾. Além disso, é importante que as autoridades de saúde trabalhem em conjunto com os líderes comunitários e organizações religiosas para combater a desconfiança e a desinformação em relação às vacinas ⁽¹⁹⁾.

Nesse sentido, o papel dos profissionais de saúde é fundamental para a promoção da vacinação, por meio da orientação e conscientização da população sobre a importância das vacinas para a prevenção de doenças. Além disso, é necessário que governos invistam em campanhas de vacinação, com ações de conscientização, garantia de acesso às vacinas e incentivo à vacinação em massa ⁽¹⁷⁾.

A conscientização sobre a importância da vacinação é fundamental para combater o negacionismo das vacinas. É importante que as pessoas tenham acesso a informações precisas e confiáveis sobre vacinas, de forma clara e acessível. As campanhas de vacinação devem ser acompanhadas de campanhas de conscientização, que destaquem a segurança e eficácia das vacinas e expliquem a importância da vacinação em massa para proteger a saúde pública ⁽²²⁾.

CONCLUSÃO

Em conclusão, este artigo realizou uma revisão bibliográfica metódica sobre a relevância da imunização e do ato de renunciar à vacinação. Através da análise dos estudos apresentados, podemos afirmar que as vacinas são essenciais para a prevenção de doenças e a promoção da saúde pública. Além disso, a hesitação em relação às vacinas tem se mostrado um problema crescente, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19, e pode ter sérias consequências para a saúde individual e coletiva.

Verificamos que a desinformação e o negacionismo das vacinas são fatores que contribuem para a hesitação em relação às vacinas, o que pode levar a um aumento das doenças preveníveis por vacinação, bem como a surtos e epidemias. No entanto, a promoção da informação científica e o acesso a fontes confiáveis de informação podem ajudar a combater a desinformação e a aumentar a confiança nas vacinas.

Outra conclusão importante deste estudo é que, apesar das muitas vantagens da vacinação, ainda há uma porcentagem significativa de pessoas que relutam em receber as vacinas. Pesquisas indicam que as razões para a hesitação em relação às vacinas podem variar de acordo com o contexto social, cultural e econômico, mas é fundamental que a promoção da vacinação seja uma prioridade em políticas de saúde pública, visando atingir a imunização coletiva e a redução da propagação de doenças.

Por fim, reiteramos que a imunização é uma das medidas mais eficazes para prevenir doenças infecciosas e suas complicações, e que a vacinação é um ato de responsabilidade social e individual. A promoção da vacinação deve ser uma prioridade para a saúde pública, com estratégias eficazes de comunicação e informação, acesso gratuito e universal às vacinas, bem como políticas e ações para combater a desinformação e o negacionismo das vacinas.

REFERÊNCIAS

- (1) FINK, Sheri. *Pandemic: tracking contagions, from cholera to ebola and beyond*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2014.
- (2) JENNER, E. *An inquiry into the causes and effects of the variolae vaccinae*. London: Sampson Low, 1798.
- (3) FENNER, F. et al. *Smallpox and its eradication*. Geneva: World Health Organization, 1988.
- (4) LAIOS, K. et al. Snake venoms and their medical applications. *Pharmacology & therapeutics*, v. 111, n. 3, p. 33-51, 2007.
- (5) WHO. Immunization. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/immunization>. Acesso em: 8 mai. 2023.
- (6) GOLDSTEIN, Neil D. et al. Mapping vaccine hesitancy around the world. *Nature medicine*, v. 27, n. 5, p. 800-809, 2021.
- (7) GAVRILOVA, Elena et al. Factors influencing vaccine acceptance among general adult population in Russia. *Human vaccines & immunotherapeutics*, v. 15, n. 1, p. 91-96, 2019.
- (8) LEE, Hoan Linh Banh et al. The COVID-19 vaccine development landscape. *Nature Reviews Drug Discovery*, v. 20, n. 10, p. 742-743, 2021.
- (9) WARD, J. K., Peretti-Watel, P., Bocquier, A., Seror, V., Verger, P., & Vaccine Hesitancy Working Group. (2017). Vaccine hesitancy and coercion: All eyes on France. *Nature immunology*, 18(11), 1257-1259. <https://doi.org/10.1038/ni.3852>
- (10) SALMON, Daniel A. et al. Vaccine hesitancy: causes, consequences, and a call to action. *American journal of preventive medicine*, v. 49, n. 6, p. S391-S398, 2015.
- (11) BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 08 maio 2023.
- (12) MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2021). Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19. Recuperado em 08 de maio de 2023, de <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-da-saude-inicia-campanha-nacional-de-vacinacao-contra-a-covid-19>
- (13) GESSER, Mariana et al. A imunização é importante? Análise dos motivos da não vacinação na cidade de Porto Alegre. *Revista Hórus*, v. 8, n. 4, p. 156-165, 2014.
- (14) DATAFOLHA. (2020). Pesquisa Datafolha: 79% dos brasileiros querem se vacinar contra a covid-19. Recuperado em 08 de maio de 2023, de <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2020/12/1965342-maioria-79-dos-brasileiros-quer-se-vacinar-contra-covid-19.shtml>
- (15) BETSCH, Cornelia et al. The narrative bias revisited: what drives the biasing influence of narrative information on risk perceptions?. *Judgment and decision making*, v. 7, n. 5, p. 563-574, 2012.
- (16) LARSON, Heidi J. et al. Measuring vaccine hesitancy: the development of a survey tool. *Vaccine*, v. 32, n. 42, p. 5309-5315, 2014.
- (17) KARAFILLAKIS, Emilie et al. Vaccine hesitancy among healthcare workers in Europe: a qualitative study. *Vaccine*, v. 37, n. 35, p. 5048-5055, 2019.
- (18) LAZARUS, Jeffrey V. et al. A global survey of potential acceptance of a COVID-19 vaccine. *Nature medicine*, v. 27, n. 2, p. 225-228, 2021.
- (19) REITER, Paul L. et al. Modeling the impact of suboptimal vaccine uptake on future influenza vaccine effectiveness across four influenza seasons in Australia. *Clinical Infectious Diseases*, v. 72, n. 8, p. e365-e372, 2021.
- (20) MCKEE, Christine M.; BOHANNON, Richard W. Exploring the reasons behind parental refusal of vaccines. *The Journal of pediatrics*, v. 175, p. 16-19, 2016.
- (21) DUBÉ, Eve et al. Vaccine hesitancy, vaccine refusal and the anti-vaccine movement: influence, impact and implications. *Expert review of vaccines*, v. 14, n. 1, p. 99-117, 2014.
- (22) SAAD-ROY, C. M., Wagner, C. E., Baker, R. E., Morris, S. E., Farrar, J., Graham, A. L., ... & Grenfell, B. T. (2021). Immune life history, vaccination, and the dynamics of SARS-CoV-2 over the next 5 years. *Science*, 375(6576), 736-744. <https://doi.org/10.1126/science.abn8659>

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.